

## **As visões de mundo dos jovens sobre educação**

**Por Adriano Oliveira** – Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Ciência Política da UFPE. Pesquisador nas áreas de opinião pública e comportamento eleitoral. Autor de variados livros, dentre os quais *“Eleições não são para principiantes – Interpretando eventos eleitorais no Brasil”*, Editora Juruá, 2014.

### **Introdução**

O que pensam os jovens, que não realizaram ou não estão realizando um curso superior, sobre educação? Este artigo tem o objetivo de responder a tal indagação. O tema educação faz parte da sociedade brasileira, pois, em variados ambientes, independente do estrato econômico, encontramos, costumeiramente, a seguinte assertiva: *“Só com educação, o Brasil vai pra frente!”*. Esta afirmação mostra como a temática educação é importante na vida dos brasileiros.

Os jovens estão no centro do debate sobre educação, pois são diversos indicadores, advindos de variadas instituições, que mostram que a educação promovem avanços na trajetória do indivíduo. Mas estes estudos também revelam que a educação brasileira precisa percorrer longo percurso para obter índices educacionais semelhantes aos de países desenvolvidos. Qualquer nação que se preza, investe na qualificação dos jovens para que através dela as igualdades de condições e de oportunidades surjam. Este é um consenso entre economistas e sociólogos (MENDES, 2015; FILHO; KIRSCHBAUM; 2015).

Sob a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), o ensino superior privado começou a avançar. Instituições privadas de ensino passaram a atender as demandas da sociedade brasileira. Nesta época, a oportunidade de obter um diploma de nível superior era tarefa árdua, independente da faixa etária. Com o fim da era FHC, a expansão do ensino superior privado continuou. A era do presidente Luis Inácio Lula da Silva (Lula) não interrompeu os avanços da era FHC (RIBEIRO; SCHLEGEL; 2016).

Na era Lula, foi criado o Fundo de financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (Prouni). Ambos os programas, os quais estão em vigor até

hoje, tem o objetivo de facilitar, através do apoio estatal, o acesso de pessoas ao ensino superior privado. Em particular jovens pertencentes às classes B, C e D. Estes programas possibilitaram o aumento de estudantes nas instituições de ensino superior privadas.

Não pretendo discutir, neste artigo, a expansão do ensino superior privado. Contudo, a necessidade do contínuo avanço motivou a feitura deste artigo. Através de pesquisa de opinião pública realizada em nove capitais do Brasil, apresento as opiniões dos jovens sobre o ensino superior, programas educacionais e a importância que eles dão ao diploma universitário.

Após a análise dos dados, concluo que as políticas públicas no âmbito educacional são aprovadas pelos jovens pesquisados. A ação do poder estatal deve ser forte instrumento para a expansão do ensino superior, segundo os pesquisados. E que o diploma universitário é reconhecido, pela maioria dos participantes da pesquisa, como instrumento de mobilidade social.

Inicialmente, apresento a metodologia utilizada neste artigo. Adianto que usarei a estatística descritiva para apresentar a opinião dos jovens inquiridos. Em seguida, abordo os desejos e as visões de mundo dos jovens, qual é o papel do Estado na promoção da educação superior na ótica dos entrevistados e a opinião deles sobre políticas públicas no âmbito educacional. Em todas as etapas, desenvolvo a interpretação dos dados. Isto é: não estará presente apenas a descrição dos dados. Por fim, apresento as considerações finais.

Este artigo é de suma importância para gestores públicos e pesquisadores da área de políticas públicas. Pois através de pesquisa de opinião pública identifiquei a opinião dos jovens sobre diversos aspectos do ensino superior e da educação, de um modo geral. O artigo também contribui para mostrar aos gestores públicos a importância do diploma de nível superior e dos programas educacionais para os jovens.

Aproveito para agradecer a Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (ABMES) pelo convite para colaborar com a pesquisa “A visão dos jovens para com a educação”. Ao instituto de pesquisa MDA. E aos estatísticos Carlos Gadelha e Simara Costa.

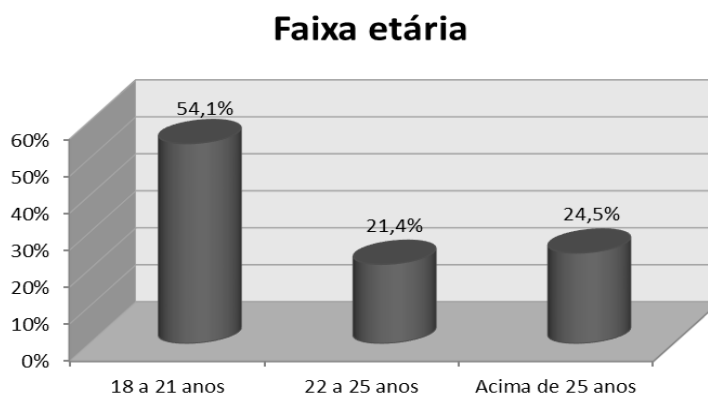
## **Nota metodológica**

Através de pesquisa de opinião pública realizada no período de 6 a 10 de junho de 2016 nas cidades do Recife, Salvador, Fortaleza, Belém, Manaus, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis respondendo ao objetivo deste artigo. Estas capitais foram escolhidas considerando dois critérios: 1) Cidades que contemplam as diversas regiões do país; 2) Capitais dos estados. Foram realizadas 1000 entrevistas em todas as cidades pelo instituto de pesquisa MDA. Os resultados sofreram ponderações para adequá-los à população de cada capital.

Os entrevistados tinham entre 18 a 30 anos. Portanto, os classifico de jovens. Foram concluintes do ensino médio. Mas que não tinham curso superior ou não estavam matriculados em qualquer instituição de ensino superior. A margem de erro da pesquisa é estimada em 3,5%. E amostra da pesquisa foi construída com base em dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O perfil da amostra revela que 46,5% dos entrevistados são do sexo masculino e 53,5% do feminino. 54,1% têm entre 18 a 21 anos. 21,4% entre 22 a 25 anos. E 24,5% têm mais de 25 anos – **Cf. gráfico 1**. 36,4% declararam ser católicos. 25,4% asseveraram não ter religião. E 24,2% são evangélicos.

**Gráfico 1 – O perfil dos jovens – Faixa etária**

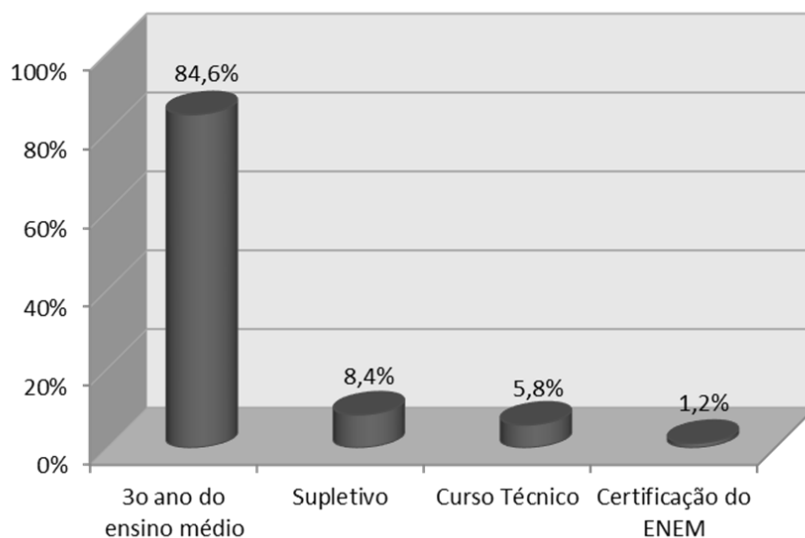


**Fonte: Instituto de pesquisa MDA – Qual é a sua idade?**

De que forma você concluiu o ensino médio? 84,6% responderam que concluíram através do 3º do ensino médio. 8,4% através do supletivo – **Cf. gráfico 2**. 5,8% curso técnico. E 1,2% por certificação do Exame Nacional dos Estudantes do Ensino Médio (ENEM). 64,8% dos entrevistados afirmaram que concluíram o ensino médio em escolas públicas. 28,1% em escola particular. 5,4% em escola pública municipal. E

1,7% em escola pública federal. 45% dos entrevistados concluíram o ensino médio no período de 2014 a 2016.

**Gráfico 2 – Os jovens e a conclusão do ensino médio**



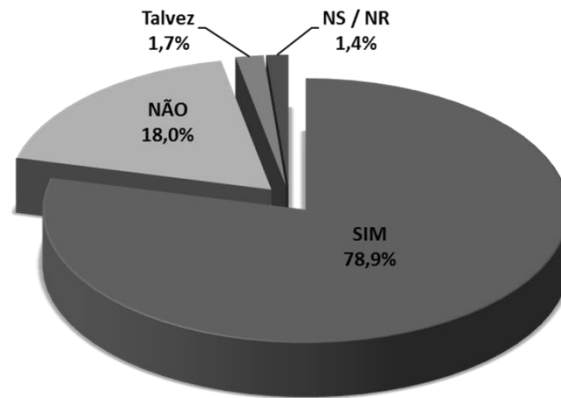
**Fonte: Instituto de pesquisa MDA – De que forma você concluiu o ensino médio?**

A seguir descrevo e interpreto os resultados. Eles serão mostrados de modo totalizante, sem segmentação. Opto por isto em razão de que a segmentação principal e importante é: os entrevistados têm entre 18 a 30 anos. Não têm diploma de nível superior ou não estavam matriculados em uma instituição de nível superior.

### **Ensino superior e visões de mundo**

O desejo de conquistar um diploma de nível superior é majoritário entre os entrevistados. 81% desejam realizar um curso superior nos próximos três anos – Responderam as categorias “sim” ou “talvez”. Este dado mostra a valorização do inquiridos para com o diploma de nível superior. *Quais os motivos de tal desejo?*

**Gráfico 3 – A preferência dos jovens**



**Fonte: Instituto de pesquisa MDA – Você deseja realizar um curso superior nos próximos três anos?**

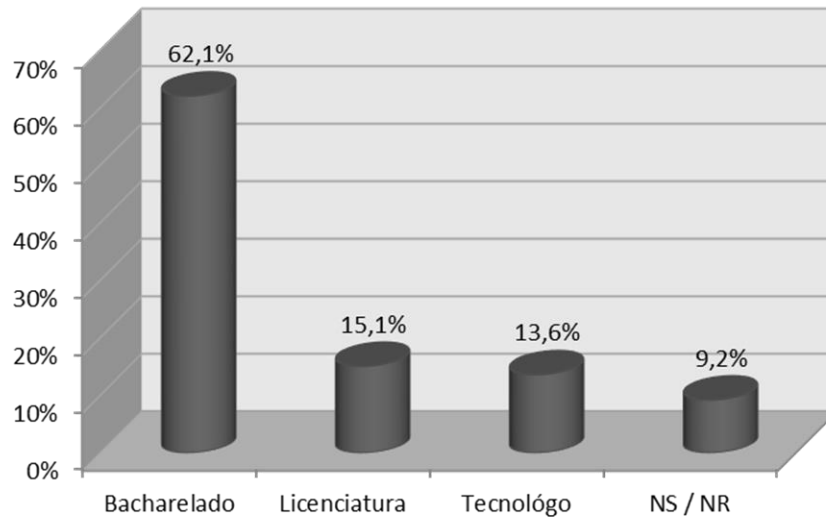
“*Diploma possibilita crescimento profissional*”: 81% dos entrevistados, considerando o total de entrevistados da amostra, concordam com esta assertiva. Portanto, o desejo de realizar um curso superior é explicado em razão de que os inquiridos consideram que através do curso superior eles podem obter sucesso em suas atividades laborais. Outro dado que reforça a minha tese explicativa: 67,9%, do total de inquiridos (total da amostra), concordam com a seguinte afirmação: “*Diploma proporciona aumento de salário*”.

O curso de bacharelado é o desejo principal dos entrevistados que desejam sim ou talvez realizar um curso superior nos próximos três anos.<sup>1</sup> 62,1% desejam ser bacharéis em alguma área. 15,1% desejam fazer um curso de licenciatura e 13,6% um curso tecnológico – **Cf. gráfico 4.**

Os dados contidos no gráfico 4 sugerem que a tradição do curso de bacharelado faz com que os potenciais estudantes de uma instituição de ensino superior optem por ele. A tradição pode estar associada também à possível percepção dos alunos de que um bacharel, em alguma área do conhecimento, tende a ter mais chances no mercado de trabalho.

#### **Gráfico 4 – A preferência dos jovens**

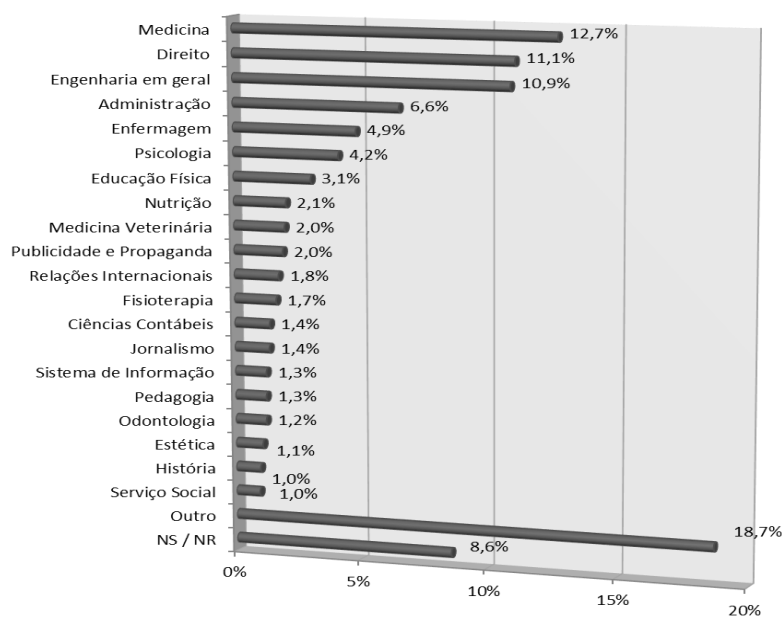
<sup>1</sup> As diversas respostas a seguir consideram o universo dos 81% dos entrevistados que mostraram o desejo de realizar (categorias “sim” ou “talvez”) um curso superior nos próximos três anos.



Fonte: Instituto de pesquisa MDA – Qual tipo de curso você pretende fazer? (Resposta dos 81% que mostraram o desejo (categorias de “sim” ou “talvez”) de realizar um curso superior nos próximos três anos).

Quais os cursos que os entrevistados desejam fazer? Medicina, Direito e Engenharias estão entre os mais preferidos, 12,7%, 11,1% e 10,9%, respectivamente. As características da economia local podem sugerir explicações para tais preferências. Entretanto, resalto que não existe um curso que obtenha forte preferência majoritária – Cf. gráfico 5.

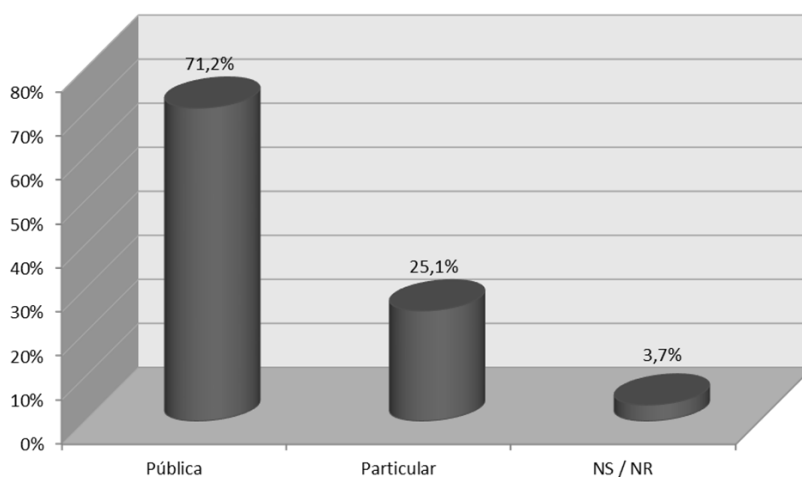
**Gráfico 5 – A preferência dos jovens**



**Fonte: Instituto de pesquisa MDA – Qual curso você pretende fazer? (Resposta dos 81% que mostraram o desejo (categorias de “sim” ou “talvez”) de realizar um curso superior nos próximos três anos).**

Os participantes da pesquisa desejam realizar um curso superior em uma instituição pública: 71,2% expressam tal desejo – Cf. **gráfico 6**. A gratuidade das universidades públicas pode ser a variável explicativa para o desejo apresentado. 25,1% mostram o desejo de realizar um curso em instituições de ensino superior privada. Saliento, contudo, que no universo dos 81% dos inquiridos que expressam o desejo de realizar um curso superior nos próximos três anos, 78,6% asseveram que estudariam em uma instituição de ensino superior privada.

**Gráfico 6 – A preferência dos jovens por tipos de instituições de ensino**



**Fonte: Instituto de pesquisa MDA – Em qual tipo de faculdade/universidade você deseja estudar? (Resposta dos 81% que mostraram o desejo (categorias de “sim” ou “talvez”) de realizar um curso superior nos próximos três anos).**

A tese apresentada de que a gratuidade incentiva a preferência dos entrevistados por universidades públicas é corroborada com o seguinte dado: 50,5% dos inquiridos, correspondente ao universo de 81% que expressam o desejo de realizar um curso superior nos próximos três anos, afirmam que ele ou a sua família não tem condições de pagar a mensalidade de uma instituição de ensino superior privada. Outro dado, o qual reforça a tese referida: 52,2% do total dos entrevistados discordam da seguinte assertiva

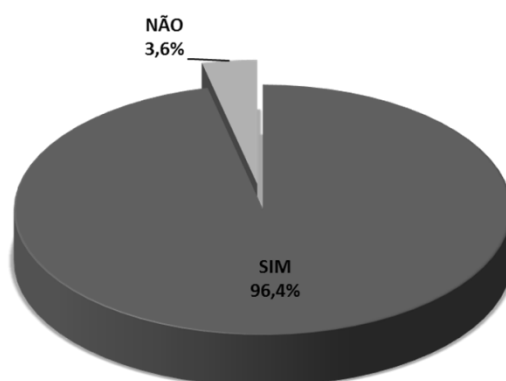
“Alunos das faculdades particulares são mais preparados do que das faculdades públicas”.

### **O papel do Estado na promoção da educação superior**

*Qual é o papel do Estado na promoção da educação superior na visão dos entrevistados?* Os resultados que serão expressos a seguir servem para ofertar interpretações quanto ao papel do poder estatal no âmbito da educação. Esta discussão é necessária, pois o Estado deve promover ou não a educação superior, independente se privada ou pública?

Para os 81% dos inquiridos que afirmaram desejar realizar um curso superior nos próximos três anos, 96,4% responderam que o governo Federal deve implementar ações que permitam que os brasileiros, independente da renda, obtenham o diploma de nível superior. No referido universo, 94,5% defendem que o governo Federal conceda bolsas ou financiamento estudantil para todos aqueles que optaram por entrar numa instituição privada ou pública de ensino superior e não tenham renda suficiente para pagar mensalidades – Cf. gráfico 7.

**Gráfico 7 – Os jovens e o papel do Estado**



**Fonte:** Instituto de pesquisa MDA – Em sua opinião, o Governo Federal deve implementar ações que permitam que brasileiros, independente da renda, obtenham o diploma de nível superior?? (Resposta dos 81% que mostraram o desejo (categorias de “sim” ou “talvez”) de realizar um curso superior nos próximos três anos).

Os dados apresentados mostram que os entrevistados desejam a ação do Estado na promoção da educação superior privada. Ou seja: se os pretensos estudantes não têm renda, estes devem receber apoio do poder estatal através de bolsa e financiamento



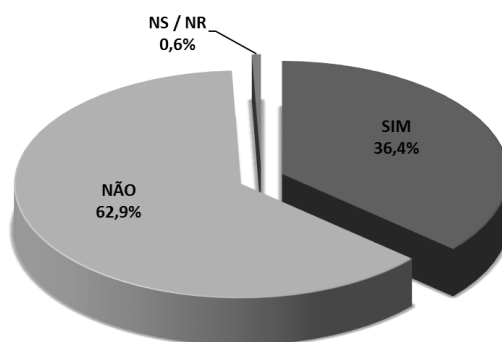
estudantil. Porém, dado relevante: tenho a hipótese de que os participantes da pesquisa mostram desconfiança quanto à eficiência da ação estatal.

*No universo de 18 a 24 anos, apenas 17% dos jovens estão no ensino superior. A Lei do Plano Nacional de Educação prevê quem em 10 anos, a meta a ser alcançada é de 33%. Você acredita que esta meta será alcançada?* 54,2% afirmam que não. E 41,1% sim. Constatado, portanto, o descrédito de parte majoritária dos participantes quanto à capacidade do poder estatal de agir eficazmente na promoção da educação.

A assertiva apresentada contribui para explicar a hipótese de que os entrevistados não acreditam, majoritariamente, na capacidade do Estado de promover a educação superior. E outro dado reforça a explicação mostrada: para 62,9% do todo dos inquiridos, os estudantes de escolas públicas e os de escolas privadas não têm as mesmas condições para ter acesso às universidades públicas – **Cf. gráfico 8.**

Portanto, esta última informação sugere a seguinte relação de causalidade: *os jovens creem que o ente estatal não tem capacidade em promover a educação superior por acreditar que ele não promove com qualidade a educação pública nos ensinos médio e básico.*

**Gráfico 8 – Os jovens e a eficiência do estatal**

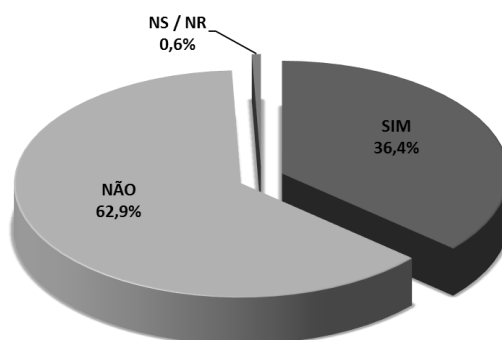


**Fonte:** Instituto de pesquisa MDA – **Em sua opinião, Em sua avaliação, os estudantes de escolas públicas e os estudantes de escolas particulares têm as mesmas condições para ter acesso às universidades públicas? (Resposta considerando o todo dos entrevistados).**

*Você é favorável que as universidades públicas cobrem mensalidades dos alunos que têm condições financeiras de pagar?* 57,3% do total dos participantes da amostra afirmaram que não são favoráveis. E 40,2% asseveraram que sim. Estou diante de mais

um dado que sugere que os entrevistados são, majoritariamente, defensores da ação estatal no âmbito da promoção do ensino superior. E neste caso específico, os participantes da pesquisa mostram que são favoráveis que a ação estatal de apoio ao acesso das pessoas ao ensino superior ocorra independente da renda delas – **Gráfico 9**.

**Gráfico 9 – Os jovens e o papel do estado**



**Fonte:** Instituto de pesquisa MDA – Você é favorável que as universidades públicas cobrem mensalidades dos alunos que têm condições financeiras para pagar? (Resposta considerando o todo dos entrevistados).

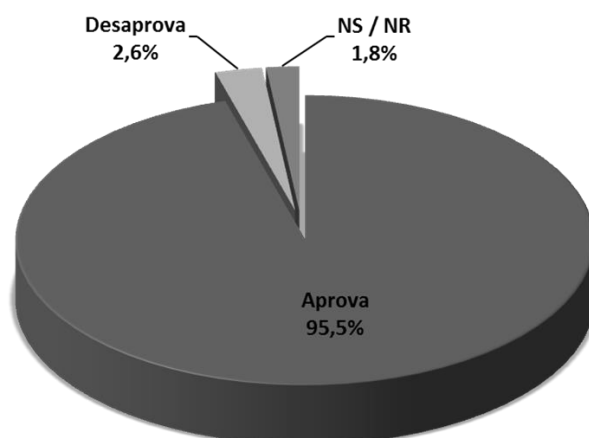
Concluo, portanto, que os inquiridos mostram o desejo da ação estatal na promoção e ampliação do ensino superior. Ou seja: os participantes da pesquisa defendem que o Estado aja como variável condicional e incentivadora para o acesso das pessoas ao ensino superior. Tal constatação é corroborada por Oliveira e Gadelha (2016) que revelam que os candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são também favoráveis à ação estatal no âmbito da promoção do acesso das pessoas ao ensino superior.

### **As ações do Estado na visão dos entrevistados**

Na seção anterior mostrei que os participantes da pesquisa defendem a ação estatal na promoção da educação superior. Sugeri que, majoritariamente, os inquiridos não acreditam na eficiência do Estado no âmbito educacional – Hipótese. Nesta parte, apresento mais indicadores que me levam a afirmar que os indivíduos defendem ação do estado na promoção da educação superior.

Você já ouviu falar no Prouni? No universo dos 81% dos entrevistados que desejam realizar um curso superior nos próximos três anos, 93,6% afirmam que sim. Entre os que já ouviram falar no Prouni, 95,5% o aprovam – **Cf. gráfico 10**. E 57,9% pretendem ser aluno deste programa. Os entrevistados afirmam, majoritariamente, que concordam que para ter acesso ao Prouni, o estudante deve obter 450 pontos na prova do ENEM, 64,4%. E 91,9% defendem que o governo Federal aumente o número de vagas do Prouni.

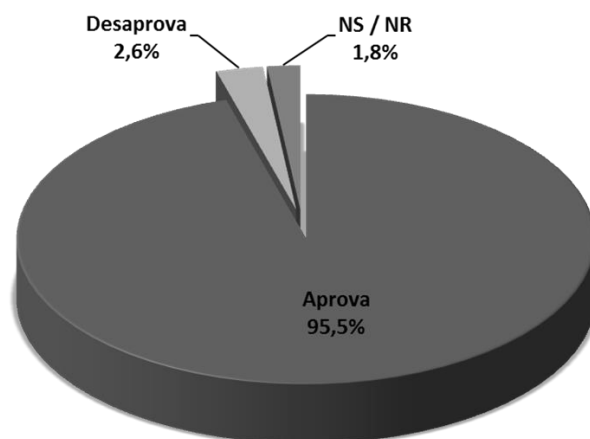
**Gráfico 10 – Os jovens e o Prouni**



**Fonte:** Instituto de pesquisa MDA – Em sua opinião, o Governo Federal deve implementar ações que permitam que brasileiros, independente da renda, obtenham o diploma de nível superior?? (Resposta dos 81% que mostraram o desejo (categorias de “sim” ou “talvez”) de realizar um curso superior nos próximos três anos).

Em relação ao FIES, 97,5% já ouviram falar de tal programa. 92,4% que conhece FIES, o aprovam – **Cf. gráfico 11**. E 50,3% pretendem ser aluno do FIES. 63,2% concordam que os estudantes devem obter 450 pontos no ENEM para obter condições para conquistar o referido financiamento estudantil. 90,2% defendem que o governo Federal aumente as vagas do Fies. Quanto ao Pronatec: 71,9% já ouviram falar nele. E 93,5% o aprovam. E 49,4% pretendem ser aluno do Pronatec.

**Gráfico 11 – Os jovens e o FIES**



**Fonte: Instituto de pesquisa MDA – Em sua opinião, o Governo Federal deve implementar ações que permitam que brasileiros, independente da renda, obtenham o diploma de nível superior?? (Resposta dos 81% que mostraram o desejo (categorias de “sim” ou “talvez”) de realizar um curso superior nos próximos três anos).**

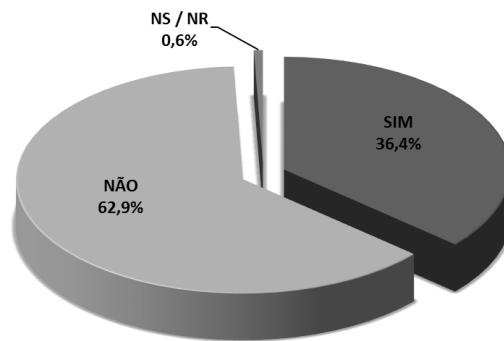
Os percentuais apresentados reforçam a minha tese de que os jovens defendem, majoritariamente, a ação do Estado na promoção do ensino superior. Observo que para eles, a promoção da educação superior, independente se esta ocorrerá através de instituições públicas ou privadas, deve ter o apoio do ente estatal.

Os entrevistados são, em quase sua plenitude, favoráveis aos programas educacionais do governo. E têm, majoritariamente, o desejo de participarem desses programas. Eles desejam ser beneficiados pelas políticas públicas do governo Federal.

Por fim, trago um dado importante: 75% do total dos inquiridos são contrários que o governo Federal reduza os investimentos no Prouni, Fies e Pronatec – **Cf. gráfico 12.** Portanto, classifico os participantes da pesquisa como *estatistas*. Mas não no sentido pejorativo.<sup>2</sup> Assim os categorizo para mostrar, mais uma vez, que os indivíduos defendem a ação estatal na promoção e ampliação da educação superior.

### **Gráfico 12 – Os jovens e o papel do estado**

<sup>2</sup> Recentemente, Melo (2016) e Souza (2016) travaram excelente debate sobre o papel do Estado na sociedade brasileira. Resumo tal debate a seguinte indagação: os brasileiros amam ou odeiam o Estado?



**Fonte: Instituto de pesquisa MDA** – Recentemente, o governo Federal apresentou proposta de controle dos gastos públicos, os quais podem diminuir os investimentos em educação. Em sua opinião, é correto que governos reduzam os investimentos em programas educacionais, como o FIES, PROUNI e PRONATEC, com o objetivo de controlar os gastos públicos? (Resposta considerando o todo dos entrevistados).

### Considerações finais

A pesquisa analisada sugerem cinco conclusões:

1. Os jovens desejam, majoritariamente, ingressar no ensino superior, independente se a instituição de ensino seja pública ou privada;
2. Os entrevistados são *estatistas*. Ser estatista, considerando as opiniões dos jovens participantes da pesquisa, é defender a ação estatal na promoção e ampliação do ensino superior;
3. As políticas públicas educacionais do governo Federal são aprovadas pelos jovens;
4. Existe desconfiança por parte dos entrevistados quanto à eficiência da ação estatal na promoção da educação pública;
5. Os jovens defendem a ação estatal no âmbito da educação em razão de duas variáveis causais: **(1)** Incapacidade de pagamento das mensalidades de instituições de ensino superior privadas; **(2)** Valorização do ente estatal como promotor da educação.

O sonho da conquista do diploma esta presente na maioria dos jovens. Tal sonho, que poderá ser constante, independente da idade do indivíduo, existe porque os entrevistados consideram que o diploma superior possibilita a mobilidade no âmbito do emprego e, por consequência, de renda. Por serem *estatistas*, os jovens defendem os

programas sociais do governo Federal. Então, a realização do sonho da conquista do diploma superior deve contar com a “força” do poder estatal.

Ao defenderem a ação estatal, eles também são entusiastas dos programas educacionais atuais e que são vitrines: o Prouni, o Fies e o Pronatec. Ressalto que a aprovação majoritária dos pesquisados são para todos os programas. Ao mesmo tempo em que os participantes da pesquisa são *estatistas*, eles sugerem desconfiar da eficiência do Estado na promoção e ampliação da educação.

A incapacidade de pagamento de parte dos jovens para pagar mensalidades do ensino superior privado sugere que para o Brasil avançar na educação superior, seja ela pública ou privada, a ação do Estado precisa ocorrer. Sem ela, o crescimento econômico e o desenvolvimento civilizacional do Brasil podem continuar lento, mas com momentos céleres, ou seja, crescimento não sustentável. Ou com lentidão, e instantes de estagnação econômica e social. Mais uma vez: avanço não sustentável (MENDES, 2014).

Este artigo serve de alerta para os executores das políticas públicas estatais. E tal alerta não advém do raciocínio de técnicos. Mas da opinião dos milhares de jovens que demandam educação superior e mobilidade social.

## **Bibliografia**

FILHO, Naércio Menezes; KIRSCHBAUM, Charles. Educação e desigualdade no Brasil. In: *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. Org. Marta Arretche. São Paulo: Unesp, 2015.

MELO, Marcus André. Raízes de um Brasil político: os caminhos de um projeto iliberal. *Folha de S. Paulo*, 31 jan. 2016.

MENDES, Marcos. *Por que o Brasil cresce pouco?* Desigualdade, democracia e baixo crescimento no Brasil do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2015.

OLIVEIRA, Adriano. GADELHA, Carlos. *Idolatria ou demonização do Estado: O que os candidatos do ENEM pensam do Estado?* Revista Observatório, Universidade Federal de Tocantins. 2016.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa; SCHLEGEL, Charles. Estratificação horizontal da Educação superior no Brasil (1960 a 2010). In: *Trajetórias das desigualdades: como o*

*Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* **Org.** Marta Arretche. São Paulo: Unesp, 2015.

SOUZA, Jesse. A quem serve a classe média indignada? *Folha de S. Paulo*, 10 jan. 2016.